

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Planaflores 69

Data: 24/06/94 Pg.: _____

ONGs alertam Bird para a situação de Rondônia

RONALDO BRASILIENSE

O Fórum das Organizações Não Governamentais de Rondônia solicitou ao Banco Mundial (Bird) que suspenda os financiamentos do Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planaflo-ro). Em carta de 27 páginas enviada ao presidente do Bird, os ambientalistas acusam o governo de Rondônia de não respeitar os acordos contratuais firmados com o banco e com as populações beneficiadas pelo programa — índios, seringueiros e pequenos produtores rurais.

Entre as denúncias ao governador, Oswaldo Pianna, as ONGs apontam o atual sistema de licenciamento ambiental e as autorizações de desmatamentos, queimadas e exploração madeireira concedidas pelo estado, que desrespeitam a lei estadual de zoneamento sócio-econômico-ecológico e a legislação ambiental, facilitando a retirada ilegal de madeira das áreas indígenas e de outras unidades de conservação.

O secretário-executivo do Fórum das ONGs, Luiz Rodrigues de Oliveira, aponta incompatibilidade também entre os programas de investimentos dos governos federal e estadual com o Planaflo-ro, principalmente nos programas de crédito rural e de incentivos fiscais. "Falta coerência na atual política agrícola do governo estadual", denuncia Oliveira, mostrando que não há qualquer preocupação no que se refere a demarcação, fiscalização e con-

trole nas áreas indígenas de Rondônia.

O Instituto de Terras e Colonização de Rondônia também é denunciado ao Banco Mundial por ter praticado irregularidades na contratação de serviços de demarcação de unidades de conservação estaduais, inclusive com a redução ilegal de suas áreas.

O Inera é outro alvo de críticas das ONGs de Rondônia, por criar projetos de assentamento e regularização fundiária em áreas destinadas às reservas extrativistas no estado, desrespeitando o zoneamento ecológico do estado.

"Há riscos de o Planaflo-ro se transformar num novo desastre como o Polonoeste", alerta Luiz Oliveira, referindo-se ao projeto financiado pelo Banco Mundial, durante os governos militares, que tinha por objetivo o asfaltamento da BR-364 (Cuiabá-Porto Velho), mas acabou propiciando uma corrida populacional para Rondônia, que resultou em desmatamentos de milhões de hectares de floresta tropical úmida, invasões de áreas indígenas e conflitos de terra.